

Um caso de intoxicação por *Taxina*

Introdução. O teixo europeu (*Taxus baccata*) é uma árvore rara, cujo habitat se encontra ligado a zonas montanhosas e húmidas. A toxicidade das partes verdes da planta é atribuída a uma substância: a taxina. Estima-se que 1 g de folhas contém aproximadamente 5 mg de taxina e a dose tóxica para o ser humano estará compreendida em 3,0 a 6,5 mg / kg de peso. Assim um punhado com 50 a 100 gramas de folhas é suficiente para causar a morte.

Neste trabalho apresentamos o caso de uma doente que foi trazida ao serviço de urgência por ingestão de folhas de teixo.

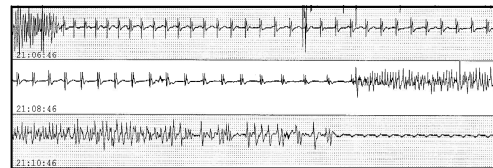
Objectivo. Relatar o caso; realçando o facto de, actualmente, as equipas de saúde possuírem meios, como a internet, que permitem em tempo útil conhecer a toxicidade de uma planta e implementar medidas terapêuticas imediatas de acordo com a evidência.

Relato de caso. Paciente com 53 anos, antecedentes de esquizofrenia, trazida ao serviço de urgência após três episódios de crises convulsivas. Fora vista durante a tarde a “comer” folhas de teixo. À entrada: Glasgow=5; pupilas médias, isocóricas e reactivas; frequência respiratória dentro dos parâmetros normais, FC regular à volta de 58-69 batimentos por minuto e TA de 82/61 mmHg.

Fez-se lavagem gástrica, saindo conteúdo gástrico e fragmentos de folhas. Administrou-se carvão activado. Contactou-se o Centro de Informação Antivenenos e explorou-se pela internet, a toxicidade do teixo, não existir antídoto específico.

Aquando da realização da TAC, a paciente teve perda de consciência, e deu entrada na sala de reanimação. Apresentava então hipotensão (56/36mmHg) e instabilidade electrocardiográfica com períodos de TV com pulso, alternados com bradicardia e torsade de points. Com Glasgow inferior a 8, em ventilação espontânea, mas em dessaturação progressiva, tornou-se necessária entubação oro-traqueal, com oxigenação prévia e posterior ventilação mecânica. Colocou-se linha arterial para monitorização contínua da tensão arterial.

Fez episódio de TV, inicialmente com pulso, procedendo-se à cardioversão eléctrica, passando o ritmo a FV. Foram iniciadas manobras SAV, recuperando a doente circulação espontânea ao fim de 8 minutos de paragem. Cinco minutos depois, novo episódio de FV e recuperação de circulação ao fim de seis minutos de SAV. Por manutenção de hipotensão sem resposta a fluidoterapia agressiva iniciou suporte vasopressor. Foi administrado sulfato de magnésio, gluconato de cálcio e bicarbonato de sódio, por apresentar dessaturação progressiva, com trocas muito deficitárias, diminuição progressiva do ph e elevação dos lactatos. Algum tempo depois, novo episódio de paragem cardíaca em assistolia, não revertendo a ritmo compatível com vida após quinze minutos de manobras; terminando a doente por falecer.



Conclusão.

A intoxicação por *Taxus baccata* é rara em Portugal. Neste relato enfatizamos a progressiva deterioração do estado fisiológico de uma paciente, desde a entrada no serviço de urgência até a altura da sua morte, uma hora depois. Sem antídoto conhecido, a intoxicação degenerou em alterações cardiovasculares fatais.

BIBLIOGRAFIA

- Andersen, K. B. (2009). Future perspectives of the role of Taxines derived from the Yew (*Taxus baccata*) in research and therapy. *Journal of Pre-Clinical and Clinical Research*, 3, 001-004.
- Pietsch, Schulz, Schmidt, Andresen, Schwarze, & Dreßler. (2007). A comparative study of five fatal cases of *Taxus* poisoning. *International Journal of Legal Medicine*, 121, 417-422.
- Werth, V. D., & Murphy, J.J. (1994). Cardiovascular toxicity associated with yew leaf ingestion. *British heart journal*, 74, 92-93.

AUTORES.

- Professor Leonel Preto. Escola Superior de Saúde do IPB.
Enfermeira Ilda Barreira. Serviço de Urgência do CHNE.
Enfermeira Andreia Graça. Serviço de Urgência do CHNE.